

COLONIZAÇÃO, TRABALHO E NATUREZA

Januário Amaral *

Resumo : A imposição, nas décadas anteriores, dos órgãos governamentais de induzir os colonos a destruírem a floresta sob o pretexto de transformar Rondônia em um novo cenário de modernização agrícola no estilo do Centro-Sul do País, também deveria ser o principal alicerce de uma sociedade rural próspera. Hoje, acima de tudo, esta natureza é vista como degradada por práticas inadequadas ao ambiente amazônico. E o melhor exemplo dessa trajetória é a mata.

Palavras – Chave : Ambiente, Colonos, Sociedade rural, Natureza e mata.

Abstract : The imposition, in previous decades, Governments to induce the settlers destroy the forest under the pretext to transform Rondônia in a new agricultural modernization scenario in the style of the Center-South of Brazil, also should be the main foundation for a prosperous rural society. Today, above all, this nature is seen as degraded by inappropriate practices to Amazonian environment. And the best example of this trajectory is the kills.

Keyword : Environment, Settlers, rural Society, Nature and kills.

A imposição, nas décadas anteriores, dos órgãos governamentais de induzir os colonos a destruírem a floresta sob o pretexto de transformar Rondônia em um novo cenário de modernização agrícola no estilo do Centro-Sul do País, também deveria ser o principal alicerce de uma sociedade rural próspera. Hoje, acima de tudo, esta natureza é vista como degradada por práticas inadequadas ao ambiente amazônico. E o melhor exemplo dessa trajetória é a mata. De um total de 24.305.926 ha, no Estado de Rondônia,

segundo Mapa de Ação Antrópica - PLANAFORO foram desmatados 4.824.790 ha de floresta, ou seja, 20,4% do território estadual até 1986.

Apontamos três motivos principais para explicar a situação de degradação em que se encontram as áreas agricultáveis, que antes eram repletas de enormes castanheiras, seringueiras, e muitas outras espécies extremamente variadas. Primeiramente, um de procedência econômica (uma relativa "valorização" da terra) e, outro, de caráter tecnológico (tecnologia inadequada à disposição dos colonos). E por último, o de caráter simbólico, mediante o qual o colono se tornaria proprietário de um lote de terra com a derrubada da floresta (Amaral, 1994).

A modernização da agricultura de Rondônia constitui fator determinante para que se tenha a melhoria das condições de vida, de trabalho e renda do homem do campo. Pensa-se numa modernização que parta de uma redistribuição de terras e manutenção das pequenas propriedades, e que tenha impacto sobre a produção e também sobre a distribuição de renda.

TAB.01 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE RONDÔNIA 1991/1995

Produto	1991		1995	
	Área	Produção (t)	Área	Produção (t)
arroz (casca)	86.651	104.300	148.545	262.436
milho	127.649	218.431	198.785	370.179
feijão	139.254	77.436	123.682	81.007
mandioca	30.097	496.784	41.755	708.605
banana (1.000)	19.204	18.085	30.963	25.889
cachos)	43.343	22.781	34.591	15.871
cacau	135.709	149.309	137.739	171.233
café (coco)	2.400	5.000	-	-
soja	15.500	24.800	19.091	27.059
algodão				

FONTE: GCE/IBGE/SEAGRI/EMATER

Logo, a retomada de seu dinamismo e o efetivo início de um processo de modernização do setor agrícola constitui o fator essencial para o desenvolvimento sustentado da agricultura. E essa modernização passa pela recuperação das áreas que hoje não são mais utilizadas, como por exemplo, as capoeiras.

No PA Vista Alegre, um colono disse: "já ouvi falar numa tal de assistência técnica, mas nunca fui apresentado para ela. Eu acho que isso é invenção de americano ou de político. Não deve ser coisa tanto boa, e se não é boa, ainda vai chegar aqui, não é verdade." Diante desse

quadro como é possível recuperar áreas degradadas, se o suporte técnico do Estado é incompetente para tal atividade? Existe projeto de assentamento que tem terras produtivas, contudo não tem estradas vicinais, ou vice-versa, e outros, nem estradas nem terras produtivas.

Segundo Amaral e Costa Silva 1991 a assistência técnica é problema nos projetos de assentamentos, tornando crucial o seu desenvolvimento. O uso desse serviço poderia implicar em três elementos fundamentais para os assentados: o uso racional do solo, buscando uma relação compatível com o suporte da terra; a produtividade do solo e a qualidade da produção. Combinando esses elementos, entende-se que haverá melhora nas condições gerais dos projetos de assentamento. Os colonos trabalham a terra da maneira mais simples possível; usam apenas enxadas e facões, e, associado a estes instrumentos, utilizam a técnica das queimadas.

Segundo comentava um informante da região de Vilhena, “uma realidade dos projetos novos do INCRA é que o assentamento de famílias é feito em terras não produtivas. No projeto Nova Conquista, por exemplo, mais de 60% de suas terras são arenosas e só produzem abacaxi; essa questão deve ter alguma importância e deveria ser revista pelo INCRA, antes de assentar os colonos. Afinal nem só de abacaxi vive o homem”.

Consideramos fundamental o saber que os colonos já possuem; um saber transmitido de geração em geração de pai para filho. Contudo esse saber precisaria ser auxiliado pela ciência e pela técnica. Todos poderiam se envolver, por exemplo, no “desenvolvimento sustentado” para a região, como explorar racionalmente o lote de terra, discutindo alternativas para o desmatamento, as queimadas, a erosão. Assim como poderiam aumentar a renda, levando-se em consideração o princípio da sustentabilidade.

Bibliografia

AMARAL, J. de O., Terra virgem terra prostituta: O processo de colonização em Rondônia. São Paulo, FFLCH/USP. 1994

AMARAL, J. J. O & COSTA SILVA, R. G. Relatório de Campo. UNIR, 1997

***Januário Amaral.** Professor do Departamento de Geografia UFRO, Pesquisador-Associado do LABOGEOH-PA, doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo-USP.